

REVISTA **BZZZ**



ANO 9 | Nº 108
FEVEREIRO A ABRIL 2024
R\$ 15,00

PURO GLAMOUR

A BZZZ ESTÁ
RECHEADADA DE
BADALADAS FESTAS
EM NATAL, SÃO
PAULO, SALVADOR,
RIO DE JANEIRO E
BRASÍLIA



PALATINIK

FAMÍLIA JUDIA UCRANIANA
QUE FEZ HISTÓRIA E
FORTUNA EM NATAL

PEDROZA

TRAJETÓRIA DE
QUATRO GERAÇÕES DE
EMPREENDEDORES NO RN

Daliana Peres

FAMOSA CONCIERGE DE CASAMENTOS REVELA SOBRE
ENCONTROS DE SONHOS E PLANEJAMENTOS PARA O
ESPERADO DIA DO SIM!



Não é só o melhor
cartão na hora
da compra.
É ter com quem
contar a toda hora.

Quer ter um cartão de crédito com muitos benefícios? É isso o que você tem no Cartão Sicredi. Com ele, suas compras se transformam em pontos e você pode trocar como quiser: por milhas para realizar aquela viagem dos sonhos, gerar cashback ou ainda trocar por produtos. E você também conta com a segurança do cartão virtual para suas compras online.

Peça seu Cartão Sicredi.*

*Sujeito a análise de crédito para aprovação.



Abra sua conta.

 **Sicredi**

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.



Parcelar seu Imposto de Renda em mais vezes?

Conte com a gente.

Na Receita Federal o parcelamento do seu imposto pode ser em até 8 meses, mas aqui na Sicredi você que é associado tem a **vantagem exclusiva** de poder pagar **em até 12x**.

Saiba como contratar agora falando com o seu consultor.

Acesse sicredi.com.br

  @sicrediriograndedonorte

 **Sicredi**



PORTAL DA
TRANSPARÊNCIA

LEGISLATIVA

A ALRN
CADA VEZ
MAIS
PRÓXIMA
DE VOCÊ.



O trabalho da ALRN a um click de você.

O Portal da Transparência, da ALRN, está ainda melhor e mais completo. Uma forma clara, simples e fácil de permitir o acesso de todos os potiguares a tudo que acontece na Casa do Povo.

Através do Portal, agora é possível acompanhar a agenda legislativa da Casa e o trabalho dos parlamentares, incluindo projetos em tramitação, comissões, relatórios, pautas das sessões, todas as proposições que foram votadas, notícias e eventos promovidos pela ALRN, além do diário eletrônico e toda a parte administrativa e financeira já existentes. Ou seja: tudo que é importante para o seu conhecimento e para o nosso Rio Grande do Norte, com conteúdo sempre atualizado. **É mais transparência sobre o trabalho da ALRN, a um click de você.**

ACESSE www.al.rn.leg.br



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

PORTUGAL

• EDITORIAL | HISTÓRIA •

Manoel de Oliveira Cavalcanti Neto
Bispo de
Itapetininga



FRANCESES
OS CORSÁRIOS DO SÉCULO XVI
E SUA PRESEÇA NO RIO GRANDE DO NORTE

Foto: Lino de Azevedo

14

ESPECIAL | BELEZA



FRANCISCO SOUZA
TESOURA DE OURO
DA PEQUENA CIDADE, ACREANA DE TARAUCÁ, O CABELEIREIRO E EMPRESÁRIO FRANCISCO SOUZA ERIGIU SEU IMPÉRIO DE BELEZA NA CAPITAL PORTUGUESA

Por Elaine Lima | Foto: Álvaro Passos

22

NATAL

• EDITORIAL | HISTÓRIA •

Anderson Tavares de Lya
Acadêmico
de História e Geografia e Organizador
www.andersontavares.org.blogspot.com



Foto: Roberto Pimenta no Instagram

FAMÍLIA PEDROZA
Quatro gerações de EMPREENDEDORES

8

• EDITORIAL | HISTÓRIA •

Rostand Medeiros
Bicentenário



Foto: Fernando

FAMÍLIA
PALATINIK
A FAMÍLIA DE JUDEUS UCRANIANOS QUE FEZ HISTÓRIA E FORTUNA EM NATAL

Por Rostand Medeiros - Bicentenário

24



32

FESTAS

PORTUGAL

21 | IHGDF
Getúlio Américo Moreira Lopes assumiu a Cadeira 61 do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHGDF)

24 | QUE LENDEZA!
Casamento de Duda Lima e Matteo Brescianelli

28 | OLHA ELA!
Ju Flor celebra grito de felicidade, no belo Hotel Fasano em Salvador

30 | ESTRELAR
Potiguar Jorge Elali festejou seus 40 anos e 20 anos da sua produtora

32 | HAPPY-CHIC
Cláudia Gallindo celebrou a vida ao lado das amigas com um happy-chic

34 | PÁGINAS DE SUCESSO
Estenio Campelo autografou sua biografia no late Clube de Brasília

36 | PRECIOSAS
As designers de jóias Anna Cláudia Rocha e Ana Appolinário celebram 25 anos da marca Ana Rocha & Appolinário

38 | ARTIGO

NATAL

34 | CACÁ80
Jornalista e publicitário potiguar, Cassiano Arruda, festejou seus bem vividos 8.0

36 | A FESTA
Festão de Bruno Giovanni, em Natal, que reuniu de políticos a anônimos e famosos

36 | FOLIA CHIQUE
Carnaval do Clube Internacional da capital brasileira

Faça como
as empresas
parceiras,

**conquiste mais
clientes para
seu negócio!**

Quem tem Cartões
Nubus, tem descontos
nas lojas parceiras!



*os cartões
antigos são
válidos na
parceria



Conheça
**NOSSOS
PARCEIROS**

ALIMENTAÇÃO

- ARTE NA PAINELA CONFEITARIA
- CALZON NATAL SHOPPING
- CABBERRA CREPERIA
- CASA DO BOLO DA VÔ JOANA
- CHIQUINHO SORVETES
- CHURRASCARIA DO ARNALDO ORIGINAL
- COZINHA DA NÉGA
- CREPERIA 84
- DIVINO FOGÃO
- DONUTS AMOR
- FAMILIA PIAZZOLA
- FORNERIA 21
- FRUTO DE GOIAIS
- ICE ROOLS
- J M BOLOS
- LOH DOCES
- MR. PRETZEL NATAL SHOPPING
- NABATI
- PIZZA HUT
- POTIGUAR MARMITERIA
- TAPIOCARIA CANGAÇO
- TROPICAL LEVE
- YAN PING

SAÚDE

- CEDIGE
- CLÍNICA CONSULMED
- CLÍNICA DA SAÚDE
- CLÍNICA MEDFAMILIA
- CLÍNICA NEOPOLIS
- CLÍNICA SAÚDE DA FAMILIA
- CLÍNICENTER
- DINÁ NORINHO NUTRICIONISTA
- DOCTORMED ALECRIM
- DOCTORMED ZONA NORTE
- FLEMING
- HEMOLAB
- HOSPITAL DO CORAÇÃO
- HST CLÍNICAS
- IOMR
- LP SAÚDE
- MAIS SAUDE PET
- MANIPULART
- MEDIMAGEM
- MULTIFAM
- SUA CLINICA
- TRAUMACENTER

LAZER

- GRÊMIO NATAL

EDUCAÇÃO

- BRITISH AND AMERICAN
- CCAA
- ESTÁCIO NATAL
- INFLUX
- MINDS
- NORTE CURSOS
- SEDA COLLEGE NATAL
- SOS VESTIBULARES
- UNIRN
- WATTFORD

DROGARIA

- DROGARIA AMADEUS
- DROGARIA NOBRE
- ELEMENTUS
- FARMACIARIA
- UP FARMA UNIFARMA

ÓTICA

- ÓTICA DINIZ
- ÓTICA NOVO RUMO
- ÓTICA VIZIONE PRIME

BELEZA

- BARÕES DO CORTE
- DR LASERNATAL
- ESMALTERIA NACIONAL
- ESPAÇO DE BELEZA MIRRA MATOS
- GOLD BARBERS NATAL
- NETA CABELEIREIRO
- SHOP HAIR SALÃO DE BELEZA

DIVERSOS

- CONCISO TI
- F B LOCAÇÕES
- FIRENZE PERFUMARIA E PRESENTES
- FOTOGRAFE MAIS
- NATUREZA SEGUROS

SUPLEMENTO

- OXILIFE
- UNIVERSO SUPLEMENTO

AUTO ESCOLA

- AUTO ESCOLA VIA CERTA
- CFC ESCOLAUTO

LIVRARIA

- LIVRARIA INDEPENDENTE
- TÁVOLA DOS LIVROS

PROD. NATURAIS

- PRODUTOS LUCENA

VESTUÁRIO

- ANA CLARA MODAS
- GOL MANIA STORE
- GRAÇA VEST MEDICAL
- SEM ETIQUETA

ACADEMIA

- BOX POTIGUAR
- BOX TRIBOS
- N2 ACADEMIA

ASSESSÓRIOS

- DANIEL CAPAS
- META BORDADOS
- STOCK PNEUS

ACESSE O QR CODE E
CONFIRA OS PARCEIROS
DO CLUBE E OS
DESCONTOS EM CADA
ESTABELECIMENTO.



nubusnata.com.br



nubusnatal (84) 3216-8450



CLUBE DE
DESCONTOS
NUBUS





Anderson Tavares de Lyra
Historiador
Visite o BLOG de HISTÓRIA E GENEALOGIA:
www.andersontavaresrn.blogspot.com



Sede da Warton Pedroza na Ribeira

FAMÍLIA PEDROZA

Quatro gerações de **EMPREENDEDORES**

Fabrício Gomes Pedroza, paraibano do Pilar, nascido em 1809, era filho de senhores de engenho, mas pouco se interessou pelo plantio do açúcar preferindo a sua comercialização, e assim andou negociando pelo Nordeste, precisamente pelos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, até se fixar no Engenho Jundiáí, onde após um segundo casamento recebeu por herança o Sítio Coité.

Espírito empreendedor, Fabrício Pedroza logo observou as potencialidades da localidade, visto que as terras margeavam o Rio Jundiáí. Retornando por sua rota comercial, convidou famílias com as quais negociava para lhe seguirem até seu sítio onde pretendia organizar uma feira e fundar um povoado. Conversou, apresentou planos, ideias e conseguiu trazer algumas dessas famílias para a localidade.

Em 26 de outubro de 1855, dia de seu aniversário, Fabrício Pedroza reuniu as primeiras famílias que chegaram e juntamente com os padres de Natal e de São Gonçalo do Amarante. Fundou um povoado denominado de Macaíba, que foi crescendo a olhos vistos e que já contava com um cais improvisado e armazéns que guardavam as mercadorias vindas do sertão do Seridó e o açúcar do Ceará-Mirim. Os produtos eram então revendidos a



Fabrício Pedroza

Natal a preços altíssimos, o que gerou a riqueza e a prosperidade do povoado. Fabrício Pedroza monopolizou o sal para o sertão, distribuía tecidos importados, fundou ainda em Macaíba a primeira indústria da província que fabricava gás.

Após alguns anos, mudou seus negócios para Guarapes e fundou a Fabrício & Cia., casa comercial exportadora e importadora de vários gêneros.

Os navios vinham diretamente de Liverpool, na Inglaterra, e negociavam com a firma, cuja riqueza virou lenda nos quatro cantos do Rio Grande do Norte.

O poderio econômico emanado de Guarapes gerou, inclusive, projetos de transferência da Capital de Natal (isolada pelas dunas) para o povoado. Guarapes recebeu muitos investimentos do governo provincial. A casa comercial de Guarapes chegou a

ter sua receita maior do que a da própria província. Luiz da Câmara Cascudo, comentando sobre a situação financeira da província, afirma que Fabrício Pedroza, em 1860, emprestava 5:000\$000 sem juros, para atender às necessidades gritantes de dinheiro em cofre na Tesouraria Provincial.

Fabrício Pedroza faleceu no Rio de Janeiro em setembro de 1872. A casa comercial de Guarapes seguiu firme nas mãos do filho Fabrício Pedroza Filho, que, atraído pela política, transfere a sede da firma para Natal, na Rua Chile. Incentivado por Pedro Velho, seu sobrinho e cunhado, elege-se Presidente da Intendência de Natal. Pioneiro, foi o fundador a 02 de outubro de 1892 da Associação Comercial do RN, pois sabia que somente a organização de sua categoria, pela sistematização dos que se dedicam a atividade comercial, haveria possibilidade de crescimento e formalização de um grupo sólido, capaz de lutar pelos seus interesses e prioridades. Faleceu no Rio de Janeiro em 1925, aos 69 anos.

Fernando Pedroza nasceu no Guarapes, em 1886, educando-se na mesma Inglaterra para onde ia o açúcar de sua terra. E foi lá, mais propriamente em Liverpool, que lhe foi dado estudar o mercado do algodão, ouvindo as reclamações e as críticas dos importadores e vendo a massa confusa que era mandada daqui para lá.

Reornando ao Brasil, não quis ser negociante no Rio de Janeiro,

como era o desejo paterno. Antes, preferiu o interior e a dedicação ao algodão, cujo futuro entreviu na sua estada europeia. Foi o precursor na classificação do algodão mocó e fundou a Wharton, Pedroza & Cia. Fernando Gomes Pedroza envolveu-se numa guerra: a aclimação do *Sea Island* do Mocó e *Herba-*

ceum, contra a estiagem, a distância de elementos de trabalho e a lentidão da eterna burocracia ministerial. A primeira safra foi devastada pela seca. A segunda não ultrapassou 300 quilos por hectare. Nada, porém, o faria desistir, nem as dificuldades com os homens, nem as asperezas da terra e do clima.



Casarão da família Pedroza na Nilo Peçanha



Pedroza 7 Irmão na Ribeira



Fernando Pedroza



Firma antiga

Esperava talvez milagres e o trabalho os fez. Milagre foi plantar e colher algodão com uma queda pluviométrica inferior a 80 milímetros, o que motivou uma utilização diária e constante de cultivadores, com a qual se realizou o primeiro ensaio de cultura seca no Brasil. Gente entusiasmada acorreu a cooperar, como o técnico norte-americano Edward Charles Green, de grande valia na seleção e de enorme estímulo em tomo de uma esperança teimosa que a miopia funcional não enxergava.

Deixando de ser funcionário público, Fernando passou a trabalhar sozinho, sem abandonar o seu algodão que tanto o apaixonara. E fixou-se na Barriguda, na Serra Verde, plantando centenas de hectares de um novo tipo, o *Upland*, batizado em português como Verdão.

O ano de 1917 marca uma ascensão decisiva na vida de Fernando. Por intermédio do doutor Green, conhece outro norte-americano: Clarence Wharton, um jovem de sua idade, que faleceria em Southampton, em 1922, com apenas 36 anos de vida.

Os dois tomaram-se sócios. Um escritório comercial apareceu, tendo Green na parte técnica e instalado num quatinho do Hotel Internacional, na Rua do Comércio, hoje Rua Chile, na capital potiguar. Em 1918, a firma Wharton, Pedroza & Cia. é uma realidade e breve simbolizaria o próprio vigor do mercado da região, embora o capital continuasse a



Jaeci, Sílvio, Cecília, Fernando Filho e Fernando Pedroza



Sílvio, Branca, Fabrício e Fernando Pedroza

ser medido mais pela vontade, o conhecimento, a energia e a coragem, do que pelo dinheiro. Aí foi posto em prática o velho sonho que era um programa: o algodão fará o mercado, afirmava diariamente Pedroza. O problema estará na seleção das sementes e na melhoria do maquinário que, naquela ocasião, não dispunha nem de cevadores mecânicos, nem de limpadeiras.

E a firma partiu para a audácia: importações foram feitas. Aperfeiçoou o trabalho. Inovou na ma-

neira de colher o algodão: em dois sacos, um para cada lado, de tipos diversos. Que se evitasse a folha seca, o sujo de areia, o garrancho.

Era preciso padronizar os tipos para a compra, o que significava exportações maiores para a Inglaterra, para os seus insaciáveis teares. E a Wharton, Pedroza criou os tipos: alfa, beta, gama, correspondendo ao algodão de primeira, de segunda, de terceira, segundo a fibra e a homogeneidade, tipos que pouco a pouco se firmaram no mercado:

o Seridó, de fibra longa; o Sertão, de fibra média, e o Herbáceo, de fibra curta. Em 1933, o governo Federal - quatorze anos depois da inovação dos arrojadados pioneiros - tornava enfim obrigatória essa padronização nos tipos de exportação.

Novas práticas comerciais agilizavam o aumento da produção, enquanto Fernando expandia as atividades tanto agrícolas como pastoris, transformando a Fazenda São Joaquim em verdadeira estação experimental



Firma antiga

entregue à competência de técnicos, em busca de novos métodos e aperfeiçoamentos científicos, instalando igualmente uma fábrica de óleo de caroço de algodão na pequena vila de São Romão, hoje município de Fernando Pedroza.

A morte de Wharton transformava a firma em Sociedade Anônima. Anos mais tarde Pedroza se retira. Os nomes dos dois, porém, assegura probidade e confiança, e Wharton, Pedroza continua a firma, mesmo sem eles. Pedroza

voltaria mais tarde, antes porém, queria consagrar-se à sua velha fazenda ao seu paraíso.

A Usina São Joaquim espelha o seu vigor de sempre. Construída em 1929, no povoado de São Romão, até aí um conglomerado de pequenas casas de taipa com capela e feira, acabou por influir decisivamente em seu destino, como núcleo e fator de seu desenvolvimento. Comprando e beneficiando algodão, fabricando óleo, torta, pasta e outros produtos derivados, atraiu a riqueza

para a região, civilizando e semeando progresso.

Homenagem ao homem cuja vida foi uma sementeira de realizações e de ideias, um idealista e homem de sociedade, um progressista na mais ampla acepção do termo, fundador do Aeroclube de Natal, corolário daquela aventura de dois anos antes, quando adquiriu um *Curtiss Air-Boat* para suas viagens ao Recife e ao Rio de Janeiro.

Pelo trabalho desenvolvido na antiga comunidade de São

Romão, Fabrício Pedroza teve inaugurado seu busto em bronze em 1938, assim como foi denominado patrono da cidade criada pela Lei nº 6.301, de 26 de junho de 1996.

Por fim, destacamos a figura de Fernando Gomes Pedroza que em 08 de setembro de 1942, junto aos irmãos Fabrício e Sylvio, fundaram em Natal a firma Pedroza, Irmão & Cia., que comercializava eletrodomésticos em geral, motores americanos e ingleses, bombas centrífugas e cataventos. Além de representar exclusivamente os automóveis Morris e Hudson; e seguros nacionais e estrangeiros, sendo a principal a Lloyd de Londres.

No dia 05 de maio de 1943, retirando-se da sociedade, Fabrício Pedroza vendeu sua cota ao irmão Sylvio, que permaneceu na sociedade até 08 de abril de 1948, quando vendeu sua cota ao irmão Fernando, administrador dos negócios desde a fundação e que assumia o comando total da firma.

Em 31 de dezembro de 1956, Fernando muda a razão social para F. G. Pedroza – Indústria e Comércio S.A. Ele havia então iniciado a comercialização de lotes de terrenos, construção e vendas de residências, o que em 05 de outubro de 1977 o fez redirecionar suas atenções totalmente para o ramo imobiliário, quando mudou definitivamente a razão social da firma para F. G. Pedroza Imóveis LTDA, que perdura até os dias atuais.



BAIRROS E BARREIRA DO INFERNO

Muitos dos terrenos loteados por Fernando Pedroza hoje figuram como bairros importantes e já tradicionais na paisagem urbana de Natal. Alguns foram herança de seus ancestrais, oriundos de inventários, e outros adquiridos. Alguns terrenos chegaram a serem desapropriados, como quando em 1952, uma parte de terras do atual bairro de Dix Sept Rosado foi desapropriada pela Prefeitura do Natal para se construir a Rodoviária Nova, em 1975.

Os loteamentos tiveram início com o Ponta Negra Praia, em 1954, que contava com 173 lotes. Seguido por grande parte do bairro das Quintas, em 1957, e o Jardim Brasília (atual bairro de Dix Sept Rosado), em 1958.

Em 1964 surge o Ponta Ne-

gra II, pertencendo o terreno em parte à firma e a outra parte ao próprio Fernando Pedroza, cujos terrenos englobavam a Vila de Ponta Negra e a Rota do Sol em direção a Pium, do lado esquerdo de quem segue naquela direção.

Ambas as terras pertencentes a Fernando Pedroza foram por ele doadas aos pescadores da Vila de Ponta Negra e à Arquidiocese de Natal, para construção da Capela e de Centro Pastoral. E a outra parte foi doada à União para a organização do Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI), conhecido simplesmente como Barreira do Inferno, totalizando uma área de 9.580.000 m², e que na época alcançou bastante repercussão, sendo destaque

na revista Manchete. Em 1976, a União entendeu por desapropriar mais uma área de Fernando Pedroza, com 812.424,35 m², em um sítio próximo à Barreira do Inferno.

As outras terras em Ponta Negra foram vendidas ao ABC Futebol Clube, que construiu o complexo sócio-esportivo Vicente Farache (área de 10,2 hectares), alguns lotes na Rua da Lagosta, e à empresa ECOCIL para a construção do Condomínio Ponta Negra Boulevard, em 2001.

Dentro do patrimônio de F. G. Pedroza Imóveis, na Rota do Sol de quem segue para Pium à direita e Lagoinha, houve mais uma desapropriação pela União, em 1976, de uma área de 537.749,89 m²; e a venda de vários lotes a diversos proprietários em Ponta Negra e Lagoinha. Por fim, foi comercializada a área para a construção do Flora Boulevard, em 2006, com a ECOCIL.

Como disse Ortega y Gasset, a civilização não é um dom da

natureza nem um direito natural do homem. É uma criação artificial, uma obra de arte que requer trabalho, zelo e dedicação da comunidade para mantê-la viva, dinâmica e próspera. Cada geração tem de contribuir com esforço, sacrifício, ousadia e coragem para o progresso das instituições, a defesa da liberdade, o cultivo da história, a preservação dos valores e tradições que formam a essência de um povo. Assim fizeram essas quatro gerações de empreendedores.



(da esq. p/ dir.) Cecília, Fernando Filho, Sônia, Helena, Elza e Fernando Pedroza com a planta das terras doadas para a Barreira do Inferno

BIBLIOGRAFIA:

MELO, Veríssimo de. Centenário da Associação Comercial do Rio Grande do Norte 1892-1992. Natal: editora clima, 1992.

TAVARES, Mabel. Augusto Severo: sua vida, seus inventos. Rio de Janeiro.

JOPPERT, Gustavo Pedroza. Os Pedroza. Rio de Janeiro: edição do autor, 1991.



DALIANA PERES

QUANDO SONHO E PLANEJAMENTO SE ENCONTRAM

ASSESSORIAS DE CASAMENTOS PROMETEM TORNAR O DIA DO “SIM!” AINDA MAIS ESPECIAL

Por Fernando Azevêdo | Fotos: Giovanna Hackradt e acervo pessoal

O dia do casamento é, tradicionalmente, aquele em que há expectativas e muitos sonhos, afinal, significa a formação de uma nova família. Devido à sua grandiosidade, há quem se dedique profissionalmente a tornar esse dia especial para os noivos, trabalhando nos bastidores e tomando responsabilidade pelos vários processos que um matrimônio demanda. Nesse sentido, há as assessorias de casamento, que cuidam desde os documentos necessários até os detalhes das festas de celebração. Daliana Peres, 54, é concierge de casamentos e atua nas grandes festas em Natal (RN), nas praias dos litorais Norte e

Sul, bem como em outros destinos, inclusive fora do Brasil.

Em sua sala de atendimento, tons claros, fotos de dezenas de casais, livros e revistas especializadas, Daliana recebeu Bzzz numa tarde de chuva na capital potiguar. Antes empresária no ramo de construção (*home center*), quando era diretora de uma empresa familiar em Natal, ela se descobriu no segmento dos casamentos há menos de oito anos e já organizou diversas celebrações.

Formada em Administração e ex-aluna de Arquitetura, a empreendedora conta que opera na área de eventos desde seu primeiro trabalho, mas agora está focada em casamentos. Eventua-

almente planeja grandes festas, como eventos corporativos e aniversários de 15 anos. “Minha área de atuação sempre foi eventos. Gosto de trabalhar com pessoas, sempre gostei de relacionamentos, [...] e essa assessoria para casais, para a formação de novas famílias, me realiza muito. Para mi é muito gratificante ver essa caminhada”, diz.

“Eu costumo direcionar o meu trabalho com o foco em um atendimento muito personalizado, onde os noivos sintam muita confiança em uma pessoa que vai poder tratar de tudo – absolutamente tudo – relacionado ao evento, ao casamento, pelos meses de planejamento”, pontua.

PREPARATIVOS

Inicialmente, Daliana recebe o casal em uma reunião para alinhar as expectativas, os desejos, o investimento a ser realizado e, especialmente, para explicar sobre como o matrimônio é a realização de um sonho. “Quando os casais nos procuram, eles têm um sonho. O casamento é um sonho. Católica praticante, eu faço muita questão de explicar para eles a importância do casamento, a importância do sacramento”.

Os casais mais tradicionais preferem o casamento em uma igreja. Para esses, Natal dispõe de igrejas belíssimas. Para os que buscam espaços ao ar livre – hotel, praia ou salão de festas, por exemplo

–, existem muitas possibilidades e a complexidade para planejar o grande dia também aumentou.

Construir a festa de casamento, diz Daliana, é unir as pessoas queridas para comemorar algo que já foi concretizado. “Na verdade, é uma comemoração do que foi celebrado com as bênçãos de Deus. A festa é um momento alegre e feliz de confraternização”.

Com o “Manual de casamentos” entregue ao repórter, ela conta mais sobre a rotina e as demandas de sua assessoria. Cabe à concierge selecionar, contratar e acompanhar os fornecedores de todos os itens presentes no evento, os quais podem ser locais, nacionais

ou internacionais, de acordo com o interesse dos noivos.

Para ela, o diferencial está em contratar bons fornecedores, e trabalhar com os melhores é imprescindível. “O desejo do meu cliente é o que me move a buscar fornecedores em qualquer lugar para atendê-lo. É essa busca, essa pesquisa, é estar sempre atendida e disponível a buscar as melhores opções para atender à necessidade da minha noiva, dos meus clientes”, afirma.

O que cada casamento vai ter é combinado desde o primeiro encontro e em outras reuniões entre os noivos e a concierge, para que, então, o planejamento



comece. “Quem já foi noiva sabe que casar é bom, mas dá trabalho. Por onde começar? Como fazer a lista de convidados? O que levar em consideração ao escolher os fornecedores? Qual a melhor forma de se manter dentro do orçamento sem abrir mão dos detalhes que fazem a diferença? São apenas algumas muitas dúvidas que surgem durante o planejamento”, reitera.

“Cada casal tem uma ideia, tem um sonho, e a gente vai ajudar a construir isso dentro do investimento que ele se propõe a fazer. Porque, se eu tenho um investimento X, eu preciso fazer com que aquele sonho seja realizado dentro daquele investimento. E sempre trabalhamos com criações e infinitudes de concepções, de projetos, de ideias, de sonhos, com o objetivo de que a festa aconteça de forma agradável, satisfatória para todos que nela estiverem”, conclui.



RESPONSABILIDADES

Para lidar com essa rotina nupcial, é preciso calma, flexibilidade, criatividade, dinamismo, estudo, pesquisas e muita, mas muita responsabilidade. “Durante esse processo até o casamento, tem muitas coisas que mexem com os noivos. Geralmente a noiva fica um pouco ansiosa. É a mudança e a expectativa de uma nova fase de sua vida, viagens, conclusão de curso, atividades de trabalho, dentre tantas

outras ocupações naquele ano do casamento”, diz a profissional.

Seja nos casamentos planejados com mais antecedência, seja naqueles planejados em um curto espaço de tempo, o trabalho de tornar tudo mais leve para os noivos é intenso e fundamental. Ela diz que precisa deixá-los confortáveis e seguros: “É eu costumo dizer: a minha contratação é para que vocês passem por esse

processo alegres e felizes, porque são muitos detalhes que envolvem esse sonho. São muitos contatos, são muitas reuniões, são muitas providências, então é necessária uma equipe proativa de assessoria, para estar administrando e dando suporte a tudo isso de forma eficiente e segura, porque somos uma corrente com vários elos e tudo tem que funcionar”, detalha.

SONHO: PALAVRA POLISSÊMICA

A palavra sonho é polissêmica e pode ser associada aos desejos mais íntimos que construímos, aos nossos ideais ou aos sonhos que temos quando dormimos. Aqui, ela encabeça o início da trajetória de uma assessora de casamento de Natal, que saiu de um cargo administrativo para trabalhar com o sonho de casais que buscam o matrimônio.

Certa vez, diz Daliana, ela sonhou que estava saindo da Catedral e recebia uma chuva de arroz. Tradicionalmente, os recém-casados recebem chuvas de arroz quando saem da igreja. No caso do arroz, acredita-se que atrai prosperidade.

Outra ocasião inspirou a concierge a ingressar no mercado de casamentos, quando casou uma filha e pôde participar dos preparativos que envolvem toda uma celebração, notando ali uma carreira possível. “No casamento dela, eu idealizei todo esse planejamento passo a passo, e eu disse: É isso que eu quero fazer. Eu saía para visitar fornecedores, procurava referências, buscava novidades, e via que precisava ter alguém comigo, precisava de uma assessoria, precisava de alguns esclarecimentos, sugestões e dicas, e comecei a achar que isso era uma oportunidade de negócio”.

Antes de se tornar assessora, entrou no curso superior de Arquitetura, mas já não pensava em seguir carreira profissional como arquiteta. “O meu desejo

“Quando eu decidi começar a trabalhar como concierge, eu fui fazer alguns cursos em São Paulo com os melhores profissionais na área de eventos, assessores e cerimonialistas renomadíssimos que fazem trabalhos maravilhosos no Brasil e no mundo.”

DALIANA PERES

era voltar o meu olhar pro belo, voltar a estudar, ler sobre artes, estilos de ambientação e decoração, voltar a ter ideias de planta, de layout, de projeto. Porque isso eu visualizava e mentalizava que seria necessário no meu próximo negócio”.

“E, quando eu decidi começar a trabalhar como concierge, eu fui fazer alguns cursos em São Paulo com os melhores profissionais na área de eventos, assessores e cerimonialistas renomadíssimos que fazem trabalhos maravilhosos no Brasil e no mundo”.

Pensando sobre como caracterizar o novo empreendimento, contratou uma empresa de *branding* para criar a marca – Daliana Peres Concierge. O nome dela já era conhecido em Natal e ela sempre foi muito bem relacionada. Sendo de uma família tradicional do comércio local, herdou do pai a sua ampla rede de contatos. Já *Concierge* é porque, na atualidade, é o concierge que tem as melhores orientações e resolve as necessidades demandadas pelos seus clientes.

O primeiro ano foi dedicado a fazer pesquisas e investir nas redes sociais para conquistar clientes, com postagens sobre diversos assuntos como a importância de ter uma assessoria de casamento, a realização desse sonho, a contratação dos fornecedores, as tendências de mercado e a paleta de cores da época.

“Eu tive grandes clientes e amigas, pessoas muito queridas, que, logo nos primeiros anos da minha nova profissão, casaram as filhas e me procuraram para fazer a assessoria. Isso foi muito bom, porque foi um aprendizado incrível. Trabalhar com grandes fornecedores e com excelentes parceiros também me ajudou a conhecer muito do mercado, e isso vem sendo uma conquista ao longo dessa trajetória. A cada evento, a cada casamento, a cada satisfação dos meus noivos, é uma conquista, uma realização para mim”, declara.

MOMENTOS ESPECIAIS

Perguntada sobre eventos que a marcaram, a concierge não elege favoritos. Para ela, “cada casamento é único, especial e maravilhoso”. Mas há aqueles com mais complexidade e desafios: “Que é quando você sai da sua zona de conforto e precisa buscar referências com assertividade. Quando eu tive que ir para Milagres (AL), quando eu tive que ir para Trancoso (BA), quando eu tive que ir para Lisboa [...], quando eu tive que organizar um grupo para um casamento na Co-reia [do Sul]...”.

Ela conta que, certa vez, logo no início de seu trabalho, um casal manauara escolheu Natal, onde o noivo tem laços familiares, para se casar, sob a assessoria de Daliana. Eles optaram por uma bela e grande igreja na cidade, fizeram a escolha de um hotel na Via Costeira para a festa, trouxeram elementos culturais da região Norte e proporcionaram um grande evento em solo

norte-rio-grandense.

“Esse casamento que nós fizemos para muitos convidados, grande parte de Manaus (AM), contou com uma imensa operação logística entre tantos fornecedores locais e de outros estados, e foi um grande desafio com muitas programações e dias intensos de festividades que antecederam o dia do casamento. Os noivos trouxeram o boi-bumbá, Caprichoso e Garantido, trouxeram as entoadas, como eles chamam, para tocar, cantar e dançar. Foi uma festa inesquecível que, culturalmente, ofereceu para os convidados a nossa riqueza gastronômica aliada a referências musicais nordestinas, pois eles gostavam muito do forró”.

O casamento que fechou o ano de 2023 foi o da potiguar Maria Eduarda Lima Pereira com o italiano Matteo Bresciani, na Capela de Nossa Senhora da Conceição, na Praia de Barreta, litoral sul do Rio Gran-

de do Norte. O casal tinha entre as opções para escolha casar em um castelo na Toscana, Itália, ou numa praia do RN. Tanto a singela capela quanto o local da recepção, Colmeia Chalés, na Praia de Camurupim, reuniram os itens decisivos para o momento único. “Foram meses de planejamento com reuniões virtuais, pois os noivos residem em Lisboa. Todas as providências e trâmites foram solucionados em tempo hábil para o casamento ser realizado no Brasil. Tudo ficou impecável! Eles são um casal muito querido [...]. Eles estavam muito felizes. A cerimônia foi lindíssima, numa igreja muito charmosa na Praia de Barreta, com um visual lindo. As fotos ficaram belíssimas. E foi muito emocionante. A gente sentia, a gente via na família e nos amigos, neles, enquanto noivos, como estavam agradecidos e emocionados durante a cerimônia”, recorda.





TERRA CASAMENTEIRA

Daliana destaca o potencial que o Rio Grande do Norte tem como *destination wedding* (destino favorito para casamentos). “Há procura pelo *destination weddings* nas nossas praias, tanto o litoral sul, como Pipa, como o litoral norte, como São Miguel do Gostoso. Existe uma procura muito grande de casais do Sul do Brasil, do Norte do Brasil, para casarem aqui. A nossa empresa oferece essa parceria com alguns assessores no Brasil, que trazem esses noivos para cá e que necessitam de um apoio local para ga-

rantir uma experiência segura e incrível”, conta.

Para a profissional, o diferencial está nas praias, nos excelentes hotéis, agências de viagens, na gastronomia, no artesanato, na programação cultural, na música e nos passeios. “Estamos divulgando e mostrando que o nosso estado tem potencial e infraestrutura, que tem belezas naturais, tem fornecedores topíssimos, que dão o melhor de si no que se propõem a realizar. Temos tudo aqui, temos tudo e muito mais a

oferecer. E como eu já saí daqui para fazer [casamentos em outros estados], eu posso afirmar que nós não devemos nada a esses lugares”.

Em 2023, Daliana participou da comitiva do estado na maior feira de casamentos do Brasil, a Casar.com, em São Paulo (SP), no Shopping JK Iguatemi. Ela diz que foi uma alegria e uma excelente oportunidade de levar o RN ao evento pela primeira vez e mostrar as potencialidades que o estado tem para oferecer o *destination wedding*.

EXPECTATIVAS

Ao final da entrevista, respondendo à pergunta “Quais são os seus sonhos?”, Daliana Peres deixa as seguintes reflexões:

- Um grande sonho meu é que todos esses casais que já passaram ou que ainda vão passar [pela assessoria] encontrem no matrimônio o caminho da felicidade, que sintam a presença de Deus na vida deles,

enquanto casal e família. E que possam ter um relacionamento muito profícuo, regando o amor com cumplicidade, renúncia e disponibilidade um para o outro, que possam ter filhos maravilhosos, educando-os com muito amor nos princípios da verdade.

- Do fundo do meu coração, espero conseguir, de alguma for-

ma, que o meu trabalho, mesmo em um curto período de tempo, possa contribuir para a realização do sonho do casamento, o que já é motivo de muita alegria e satisfação. O mais importante é nunca esquecerem do significado disso tudo ao longo do caminho, do motivo pelo qual decidiram festejar e constituir uma família. Que Deus os abençoe!





Rostand Medeiros
Historiador

Ivan Dmitri / Arquivos de Michael Ochs / Imagens Getty



Vila Palatinik

FAMÍLIA

PALATINIK

A FAMÍLIA DE JUDEUS UCRANIANOS QUE FEZ
HISTÓRIA E FORTUNA EM NATAL

Por Rostand Medeiros - Historiador

A história dos judeus que marcaram época em Natal, capital do Rio Grande do Norte, construindo desenvolvimento e fortuna, começou a ser contada no ano de 1911, com a chegada ao Brasil de Tobias Palatnik e seus irmãos Adolfo, Jacob e José (este último com apenas 16 anos) e o tio Beinish (Braz) Palatnik. Eles deixaram para trás a fria região da Podólia, no sudoeste da Ucrânia, na esperança de ara recomeçar a vida no grande país tropical chamado Brasil.

A historiadora Luciana Souza de Oliveira descreve, através de sua dissertação de mestrado em História intitulada “A fala dos passos: imigração e construção de espaços judaicos na cidade do Natal (1919-1968)”, que o processo migratório dos judeus vai muito além de uma mera necessidade econômica. A questão judaica na Europa durante o século XIX até a primeira metade do século XX foi marcada por pressão e opressão, onde o espírito antissemita se manifestou nas esferas política, econômica e social, atingindo grande parte da população que hostilizava e culpava os judeus por toda sorte de mazelas. Deixar a Europa no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX representava para eles antes de tudo uma questão de sobrevivência.

No Brasil, o Rio de Janeiro foi a primeira parada de Tobias Palatnik e seus parentes. Mas foi por um período curto e logo aqueles judeus seguiram para



Judeus expulsos dos seus lares na Europa Oriental



Tobias Palatnik



Braz Palatnik

Salvador, na Bahia. Mas a capital baiana não foi o melhor dos destinos e eles partiram para o norte, em direção à cidade do Recife, onde os Palatnik começaram a fazer sua clientela, em grande parte composta por operários.

E foi no Recife, conhecida como “Veneza Brasileira”, segundo conta a historiadora, que os Palatnik aprenderam que, além do comércio realizado de porta

a porta, mesmo falando o português ainda de forma rudimentar, eles podiam comprar no atacado e com exclusividade. Neste período a cambraia bordada foi seu principal produto.

Os irmãos, entretanto, depararam-se com a difícil concorrência comercial na cidade, que contava naquele período com 80 judeus atuando como prestamistas. Segundo a autora, estes judeus que

já atuavam no Recife eram em sua maioria rapazes solteiros, provenientes da Bessarábia (região histórica da Europa Oriental, cujo território se encontra principalmente na atual Moldávia), Polônia e a Ucrânia, que batalhavam duro para poder concretizar um objetivo comum: o desejo de conseguir meios para poder se estabelecer na Palestina com os demais familiares que deixaram na Europa Oriental.

Foi então que Tobias Palatnik, o mais velho dos quatro irmãos, resolveu transferir-se para Natal com o objetivo de fugir daquela concorrência. A escolha de pegar o trem e seguir em direção a Natal foi a melhor decisão que Tobias tomou quando chegou ao Brasil, considera Luciana. Nessa época, Natal ainda era uma pequena capital com população inferior a 25.000 habitantes, com apenas 27 famílias formadas por estrangeiros, três linhas de bondes elétricos, uma catedral, um cinema mudo e que estava começando a passar por intensas transformações. A cidade estava aos poucos desabrochando e vivenciando o início da modernidade tão desejada pela elite local.

Mas, se por um lado a elite natalense se deleitava com os avanços e belezas da “Belle Époque”, uma grande parcela da sua população – os mais pobres – era tratada de maneira verdadeiramente invisível. Aqueles ucranianos, que sabiam bem o que significavam as violentas exclusões dos pogroms contra judeus

CASA PALATNIK

Comunica aos seus freguezes que mudou-se para a **Praça Augusto Severo 252** (antigo cinema Polytheama), a melhor Casa de Moveis em Natal.—Moveis do Rio e S. Paulo.—Único distribuidor de camas “Patente”, de Santa Catharina, e camas de Ferro Corcovado, do Rio.

Distribuidor de Cadeiras e Moveis de Junco, Moveis de Vime, Tapetes, Congoleum, Capachos e pannos para estufar Colchões Patente de Paina Krina e Junco.—Lastros simples e Patente.—Espelhos e vidros de todas as qualidades.—Pedras para tumulos e muitos outros artigos do ramo.

Praça Augusto Severo 252



Irmãos Palatnik

na Europa Oriental, certamente perceberam que também havia exclusão em Natal, de forma extremamente sutil, realizada de maneira covarde, praticada sem violência física contra uma massa morena, mas carregada de extrema hipocrisia. A exclusão em Natal diferenciava os seres humanos principalmente pela cor e pela condição socioeconômica.

Acredito que Tobias Palatnik percebeu de maneira muito correta que aquelas pessoas exclu-

ídas, mesmo com uma condição financeira mais limitada, apontavam para a possibilidade de um mercado consumidor extremamente promissor em Natal. Já a maioria dos seus concorrentes, membros de uma elite branca e racista, que praticavam intensos atos de exclusões sociais contra aquelas pessoas consideradas ralés, jamais iriam até eles, bater nas portas dos seus “mocambos” para vender alguma coisa.

Tobias Palatnik se deparou com um espaço que estava pronto para ser explorado. Percebeu que a venda à prestação tinha futuro na cidade e que a oportunidade comercial era bem melhor que no Recife. Logo avisou aos seus irmãos e estes seguiram para o novo destino e começaram um novo investimento.

Percebi lendo o texto da historiadora Luciana Souza de Oliveira e os jornais de época que para os Palatnik a diferenciação dos natalenses abonados com os “negos”, como os mais ricos da

cidade pejorativamente chamavam os mais pobres (que nem precisavam ser claramente afrodescendentes para assim serem classificados), era algo que nada lhes importava. O que importava mesmo era negociar, chegar até o cliente, atender o desejo das pessoas, independente de onde eles moravam, ou da cor da sua pele.

Já na primeira investida Tobias Palatnik pôde observar que só nas Rocas, a região dos pescadores, onde viviam os mais pobres da cidade, ele poderia conquistar facilmente mais de 200 clientes. Outra coisa que certamente o judeu percebeu foi que aquelas pessoas, não obstante suas limitadas condições financeiras, possuíam um acentuado sentido de honra em relação a quitação de suas dívidas financeiras, onde poucos se davam ao papel de caloteiros. Era tudo que um prestamista desejava!

Assim os produtos foram sen-



As Rocas, área de atuação dos Palatnik em Natal

do oferecidos de porta em porta e logo se estabeleceram fortes laços econômicos. Mensalmente os irmãos passavam nas casas dos clientes, oferecendo novas mercadorias e estes pagavam as parcelas dos produtos que haviam sido anteriormente vendidos. Esse tipo de procedimento tornava a relação entre comerciante e cliente mais estreita, fazendo com que os anseios de consumo da sociedade local, mesmo dos

mais humildes, fossem supridos de maneira pessoal. Segundo Luciana Souza de Oliveira, os irmãos Palatnik foram os primeiros que trouxeram para a cidade essa nova maneira de comercializar.

Com arrojo e garra, aliados ao desejo de trabalhar e de prosperar em Natal, Tobias e seus irmãos alcançaram seus objetivos iniciais em menos de seis meses, quando conseguiram conquistar cerca de mil clientes.

BOA RELAÇÃO MANTENDO SUAS TRADIÇÕES

A prosperidade econômica veio logo, rápida mesmo. Luciana Souza de Oliveira aponta que 1915 os Palatnik puderam adquirir uma fazenda com uma usina de açúcar, álcool e aguardente. Mas o forte daqueles judeus era o comércio e foi com ele que a família Palatnik escreveu uma história de prosperidade na cidade.

Com a estruturação e o crescimento econômico daqueles judeus em Natal, esses jovens

tiveram a oportunidade de ir à Palestina algumas vezes visitar seus parentes. Foram nessas poucas visitas que os jovens Palatnik constituíram suas famílias com as moças que residiam na chamada “Terra Santa”.

Mesmo construindo as suas vidas em Natal, mesmo aqui sendo a cidade que esses judeus escolheram para desenvolverem suas famílias, a cidade não poderia lhes oferecer alguns elementos respon-

sáveis pela continuidade de sua identidade. Faltavam-lhes garotas que professassem a mesma fé e que tivessem os mesmos conceitos e valores para manter uma identidade judaica em seus lares. Vale ressaltar que aqueles jovens judeus conseguiram se relacionar muito bem com as pessoas em Natal, mesmo criando essa delimitação de não envolvimento de caráter íntimo e pessoal com aqueles que eram diferentes da sua cultura.

Ocorreram, então, várias uniões a partir de 1920. Com esses casamentos, muitos outros familiares, entre eles primos, irmãos, pais, tios e outros membros, decidiram deixar seus países e foram atraídos para a capital potiguar. Essas ramificações e parentescos foram os elementos principais para que a família Palatnik se destacasse, tornando-se os membros proeminentes para o estabelecimento de uma comunidade judaica na cidade, pois o número de pessoas que gravitavam em torno deles crescia com o passar dos anos.

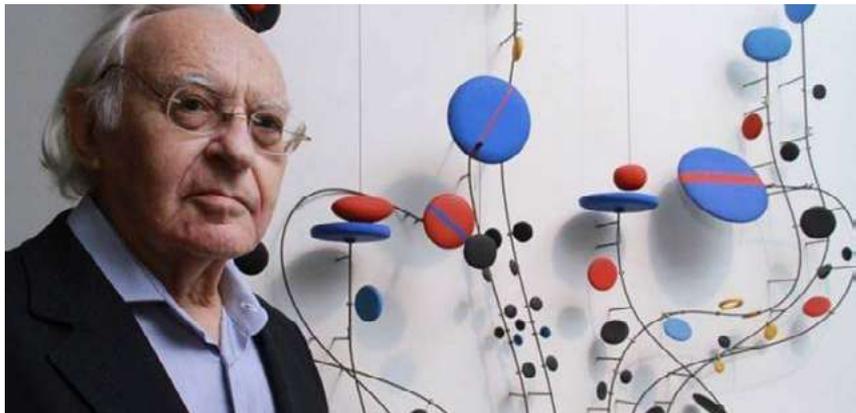


Família Palatnik

PREOCUPAÇÕES COM COISAS DA VIDA E DA MORTE

Segundo informa o site judaismohumanista.ning.com, em 1925 foi fundado na capital potiguar o Centro Israelita, que funcionava também como uma sinagoga. Ainda na década de 1920, os judeus natalenses foram os primeiros a construir um jardim de infância, o primeiro na cidade. Essa escola para crianças começou a funcionar junto a um programa de educação judaica complementar e uma de suas professoras foi a Sra. Sara Brantzak, que teria vindo da Palestina. Segundo a historiadora Luciana, ela chegou em 1927, mas passou pouco tempo no trabalho da creche.

Muitas crianças judias que nasceram em Natal participavam não apenas da vida judaica, também se relacionavam com as outras crianças da cidade sem,



Abrahan Palatnik

no entanto, esquecer que mesmo sendo Potiguares, eram acima de tudo judeus, guardando e seguindo as tradições que eram ensinadas pelos seus pais.

Uma das crianças judias nascidas em Natal, mais precisamente em 19 de fevereiro de 1928, foi Abrahan Palatnik, que mais tarde seria um dos mais respeitados

artistas plásticos do mundo, um dos pioneiros da chamada arte cinética no Brasil. Foram mais de 60 anos de estrelada carreira. Em 1932, mudou-se com a família para a região onde atualmente se localiza o Estado de Israel. De volta ao Brasil, instalou-se no Rio de Janeiro, em 1948, onde faleceu no dia 9 de maio de 2020.

CRESCIMENTO

Em 1940, um censo oficial da cidade de Natal registrou um total de 54.836 habitantes, e 109 eram judeus, segundo ainda o site judaismohumanista.ning.com.

Com o natural crescimento da comunidade local, que passou a contar com mais de trinta famílias de judeus, logo não eram apenas os aspectos ligados à vida terrena que preocupavam esta comunidade, as questões de morte também se tornaram uma preocupação.

Em 10 de janeiro de 1931, através de contatos entre os líderes da comunidade e a Prefeitura de Natal, cujo prefeito à época era o Sr. Gentil Ferreira de Souza, foi doada uma quadra murada no Cemitério Público do Alecrim

para que os membros da comunidade judaica fossem enterrados mediante seus rituais tradicionais. Igualmente foi fundada uma sociedade funerária chamada Chevra Kadisha.

Até hoje existe este espaço exclusivo no Cemitério do Alecrim, e entre os vários judeus natalenses enterrados está a lápide de Rosinha Palatnik, que faleceu no dia 7 de agosto de 1936, com apenas 20 anos de idade, depois de uma permanência no hospital de um mês e quinze dias em razão de uma apendicite. Rosinha era carioca, nascida Rosinha Tandler, filha de Boris e Anna Tandler, e era casada com Horácio Palatnik (ver jornal "A República", edição de domingo, 9 de agosto de 1936).

Evaldo Gomes/galodosol.blogspot.com



Ala judaica no cemitério do Alecrim



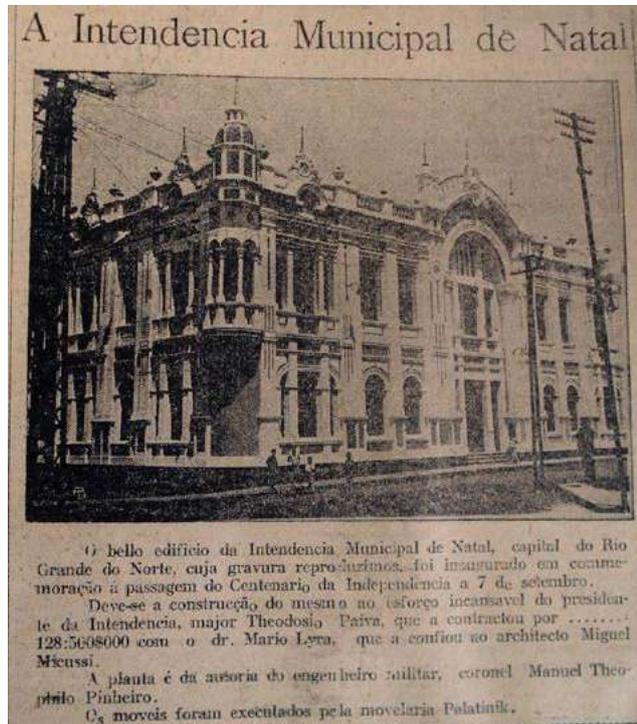
Túmulo de Rosinha Palatnik no Cemitério Público do Alecrim

CRESCIMENTO DOS NEGÓCIOS

De prestamistas, os Palatinik abriram uma fábrica e uma loja de móveis chamada Casa Sion, sendo localizada a Rua Dr. Barata, número 6, no bairro da Ribeira, uma das principais artérias comerciais da cidade na época.

Já Braz Palatinik surge com uma casa comercial na década de 1920, batizada com o seu nome, localizada igualmente na Rua Dr. Barata, nos números 204 e 205, e ali parece que ele vendia de tudo um pouco. Anúncios no jornal “A República”, o principal da cidade, mostram uma propaganda onde se ofereciam guarda-chuvas, cobertas para camas, calçados para homens, tolhas, tecidos de cambraia e muitas outras coisas. Tempos depois esta loja mudou para a Rua Ulisses Caldas, na esquina com a Rua Felipe Camarão, no Centro da cidade, muito próximo, ou mesmo vizinho, ao Centro Israelita.

Em 1931, Tobias e Braz Palatinik estão com uma fábrica de mosaicos na Rua Extremoz e uma loja destes produtos na Rua Dr. Barata, no número 190. Tinham também uma serraria na Rua Ulisses Caldas e mantinham a Casa Sion para vender os móveis por eles fabricados. E foram eles que construíram os móveis do imponente edifício erguido para ser sede da administração da cidade, que recebeu o nome de Palácio Felipe Camarão, em homenagem ao índio Poti, da tribo Potiguar, que habitava no Rio Grande do Norte, o primeiro potiguar a ser considerado herói



A Casa Sion foi responsável pela fabricação dos móveis do palácio Felipe Camarão

nacional diante da sua luta para a expulsão dos holandeses.

Em 1936, o antigo e marcante Cinema Polytheama, referência da sétima arte na história da cidade, localizado na Praça Augusto Severo, 252, se torna a Casa Palatinik. Como em outros comércios destes judeus, a diversificação e a variedade de produtos é a tônica da casa comercial. Ali eram vendidos desde camas de ferro, passando por móveis de vime e junco e até mesmo pedras para túmulos.

Conforme os Palatinik vão prosperando, participavam de atividades junto à sociedade natalense. José Palatinik, por exemplo, torna-se conselheiro da Associação Comercial de Natal e do conselho fiscal do Banco Industrial Northerio-grandense S.A.



José e Sônia Palatinik

VILA PALATNIK

Os Palatnik investiram também na aquisição de imóveis por toda a área de Natal. Provavelmente perceberam que, mesmo de forma lenta, a cidade se expandia e a compra de imóveis era outra nova oportunidade de negócios a ser trabalhada.

Na construção civil, foram pioneiros em erguer conjuntos habitacionais: as primeiras casas da Ponta do Morcego (numa delas veraneava o governador Juvenal Lamartine) e a famosa Vila Palatnik, que abrangia a Av. Deodoro, Rua Ulisses Caldas (em frente ao Colégio Imaculada Conceição) e Rua Cascudo.



Vila Palatnik

Com a vinda dos norte-americanos para Natal durante a 2ª Guerra Mundial, houve um aporte financeiro muito intenso na capital. Não demorou para ocorrer aumento da

carestia e falta de moradias, e esse último fato motivou os Palatnik a abrir uma loja de material de construção para abastecer um mercado que construía novas casa.

NOVA JERUSALÉM

A pequena e calma cidade, que crescia a olhos vistos, contudo, já não atraía os judeus como no passado. Após a guerra, teve início a migração dos judeus natalenses para outros centros urbanos como Rio de Janeiro e Recife, e outros para o recém-criado Estado de Israel. Assim, com o número reduzido em Natal, as atividades do Centro Israelita foram encerradas em novembro de 1968. A presença dos judeus em Natal foi tão expressiva, com uma das comunidades judaicas mais atuantes do Brasil, que a cidade chegou a ser conhecida na Palestina como a Jerusalém do Brasil.



Região da Ponta do Morcego, em Natal

As famílias judias que se estabeleceram na cidade mudariam não apenas a história dos judeus em Natal, mas o próprio espaço urbano e cultural. Foi na capital potiguar que eles tiveram a oportunidade de (re)construir as suas vidas oferecendo à cidade o que

eles tinham de melhor: o trabalho e suas mercadorias. Em contrapartida, a cidade os recebeu consumindo os seus produtos importados e dando a eles uma condição de vida digna na qual puderam oferecer a suas famílias o suprimento de suas necessidades.



SESI

TALENTOS **MUSICAIS**

FESTIVAL DE MÚSICA É IDEALIZADO PELA FIERN
REVELAR OS TALENTOS DA INDÚSTRIA DO RN

O Serviço Social da Indústria (Sesi/RN), em co-realização com a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (Fiern), realiza, até 31 de maio, o Festival do Industriário 2024 – SESI Entoando Canções, com apresentações nas cidades potiguaras de Natal, Caicó e Mossoró. O evento é destinado a todos os gêneros e estilos da música brasileira, com participação dos trabalhadores da indústria e seus familiares, e plateia aberta ao público.

O Festival do Industriário 2024 – SESI Entoando Canções tem como objetivo celebrar o dia da indústria, que tanto contribui com o desenvolvimento do país, além de promover a cultura entre trabalhadores do setor industrial e seus familiares compositores, intérpretes, poetas e artistas, valorizando, fomentando e difundindo a produção musical do estado, fortalecendo o Sesi como protagonista no incentivo cultural.

Idealizador do festival e presidente da Fiern, Roberto Serquiz destaca que a ideia da ação é possibilitar a descoberta de talentos que estão no operacional, na linha de produção das fábricas, e assim valorizar, não somente o trabalhador da indústria – que terá o espaço para apresentar o seu talento e obter reconhecimento –, mas também a própria empresa em que ele atua. “As indústrias serão beneficiadas com essa integração, essa conexão entre a indústria e o



Roberto Serquiz, presidente da Fiern e idealizador do festival

seu colaborador” e reforça, “Queremos ainda mais integração. Os eventos terão plateia aberta ao público, aproximando mais esse meio industrial com a sociedade no geral”, diz.

A premiação soma mais de R\$ 70 mil em dinheiro, contemplando os trabalhadores da indústria, semifinalistas e finalistas, além das empresas de lotação dos finalistas. Os interessados podem se inscrever em duas categorias: Interpretação – Músicas não Inéditas – músicas já gravadas e editadas; ou Composição autoral (letra e música) – Músicas autorais inéditas. Nas categorias somente serão aceitas músicas brasileiras, cantadas e de qualquer estilo.

“As indústrias serão beneficiadas com essa integração, essa conexão entre a indústria e o seu colaborador.”

CACÁ80

Fotos Wanderley Adams/Bebeto Torres

Referência no jornalismo e na publicidade potiguar, Cassiano Arruda festejou seus bem vividos 8.0 com festa para os bons amigos no Chaplin, ao som de voz e violão de Valério Souto e MPB acústico de Endaira e Banda. Ocasão que reuniu a fina flor da tradicional sociedade de Natal, momento de raríssimos encontros.



O aniversariante e a bela orla de Natal



Com a musa Nilma e os filhos Arturo, Laurita e Jacintho Arruda



Paulo Gallindo pilota o famoso pêndulo com deliciosa massa



A nora Larissa e a neta Maria



Casal querido Marluce e Antônio Gentil



Nilma e Cassiano com o casal Lalinha e Genivaldo Barros, Sônia Faustino



Queridos Cármen Lúcia e Bira Rocha



Com os jornalistas admiradores Eliana Lima e Thiago Cavalcanti



Candinha Bezerra e as noras Patrícia e Melissa



Vicente Serejo, Dagraça e Augusto Viveiros



Casais chiquimos Denise e Arnaldo Gaspar, Anita e José Agripino Maia, Sérgio Gaspar



Graça e Leonardo Arruda



Toda charmosa Clô Gallindo



Jener Tinoco, Flávio Azevedo



Fernando Fernandes, Hênio e Fernando Bezerra



Casais Genival e Mildred Melo, Ana Carmelita e Sidney Gurgel



Silvana e José Bezerra Jr.

A FESTA

Fotos Canindé Soares/Natal

Com decoração belíssima assinada pelo top Luciano Almeida, o Olimpo Receções recebeu grande produção, com dois palcos, para os 700 convidados do tão esperado festão de Bruno Giovanni, em Natal, que reuniu de políticos a anônimos e famosos, como Patrícia Abravanel. Noite regada a uísque Buchanans e borbulhas, embalada pelo som do DJ Dilvan, Kevin Nadjane, Felipe Lima, Zezo Potiguar, Banda Cavaleiros do Forró e Pedro Luccas, que terminou ao raiar do dia em dobradinha improvisada com Zezo.



Com Camila e os filhos Heitor, Miguel, Mateus



A mãe Zilma recebe Celso Amâncio, deputado Ezequiel Ferreira, Rodrigo Loureiro



Ana Carla e Sérgio Azevedo



Com o pai Assis Oliveira e os irmãos Rodrigo, Flávio e Giann



Ana e Enio Sinedino, Dilma e Gustavo Carvalho



Anna Karina e Alexandre Souza



Bruno Melo e Adriana Flor



Vereador Wolney França, deputado Paulinho Freire



Cristina e Anchieta Pinto, Hilneth Correia



Felinto Filho e Adriane Caldas



Carla Bezerra e Mário Barreto



Henrique e Nara Dantas, Robinson Faria e Flávia



Diarte Assunção, Renato Cunha Lima



Zilma com Zélia e Paulo de Paulo, André de Paula



Flávio Oliveira e Lorena Campos



Gabriela e Cyro Benavides



Jarbas Bezerra e o casal amigo Ariane e Arnaldo Gaspar Jr.



Karlos Kelsen e Kalina Flor, os amigos André Elali, Eliana Lima



Kadu Severiano, Gabriel Sodré e Marília



Mariana e Gustavo Negreiros



Melissa e Sílvio Bezerra



Maristela e Vicente Freire



Flávio Monte, Renato Teles



Ricardo Fonseca, Habib Chalita, Carol e Alex Padang



Senador Rogério Marinho e Leya



Tatyanna Bulhões e Alexandre Macedo, amigos Erika Nesi, Alexandre Mulatinho



Yasha e Ivanoide Maia, Cyndra e Joacir Potiguar



Vitor Dantas, Glauber Rego, Sebastião Leite

FOLIA CHIQUE

Paulo Lima - de Brasília

Com o DJ Kilder no comando do som e da iluminação no capricho, os domínios belos de Ronaldo Costa e Dodóia, no Lago Sul, em Brasília, foram palco do Carnaval do Clube Internacional da capital brasileira. A ocasião mais esperada do ano por chiquimas e cheirosas começou à tarde e seguiu pela noite com recheio de risos e alegrias.



Cecília Leite, Elinor Moren, Dodóia Rezende



Eliana Cruz, Beatriz Maia, Raquel Meneghini, Lucila La Porta



Fabiola Loureiro, Odete Boeck, Ceres Flores



Descontração das amigas



Fátima Cássia, Heloisa Aroeira, Cármen Fraga



Maria Alice Mamede, Cláudia Jucá, Heloisa Valadão



Marli Lima, Sezinha Diniz, Maria Lúcia Moriconi